

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARQUESA DE ALORNA, LISBOA

PROJETO EDUCATIVO
2021-2025

**ACOLHER, INCLUIR E ACOMPANHAR
PARA CRIAR O FUTURO**

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO.....	4
2	MISSÃO, VALORES E VISÃO.....	6
3	IDENTIFICAÇÃO E CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO.....	7
3.1	Escola Básica Marquesa de Alorna	8
3.2	Escola Básica Mestre Querubim Lapa	9
3.3	Escola Básica de S. Sebastião da Pedreira	10
3.4	Escola Básica Mestre Arnaldo Louro Almeida	11
3.5	População discente	12
3.6	Recursos humanos	14
4	RECURSOS FINANCEIROS.....	14
5	DIAGNÓSTICO.....	15
6	FINALIDADES DO PROJETO EDUCATIVO.....	16
6.1	Eixo I - Melhoria do Ensino e da Aprendizagem	17
6.2	Eixo II - Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina	18
6.3	Eixo III - Gestão e organização	19
7	AValiação DO PROJETO EDUCATIVO.....	20
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna (PEA) dá cumprimento ao disposto no Decreto-Lei n° 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo DL n° 224/2009, de 22 de abril e pelo DL n° 137/2012, de 2 de julho, que aprova o regime de Autonomia, Administração e Gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

O PEA abrange quatro anos letivos e é um documento fundamental para o Agrupamento, dado que consagra a orientação educativa e explicita os princípios, os valores, as metas e estratégias que permitam ao Agrupamento cumprir a sua função educativa.

É um documento nuclear e referencial para o Agrupamento, a partir da análise contextual em que este se insere, e contribui de forma decisiva para a envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa no processo educativo no seu todo.

O PEA concretiza-se e regista-se de forma normativa no Regulamento Interno e, de forma mais prática, no Plano de Estudos, nos Planos de Ação de Melhoria, no Plano Plurianual de Atividades e Plano Anual de Atividades (PPA - PAA), no plano de Formação do Agrupamento e no Orçamento, instrumentos fundamentais e determinantes na ação da Comunidade Educativa e de autonomia da Escola.

O PEA define diversas estratégias para a melhoria dos resultados escolares, reforçadas por projetos/ações que visam contribuir para o reforço na qualidade das aprendizagens.

A abertura à comunidade e envolvimento desta nas atividades propostas continua a ser um percurso escolhido na continuidade do anterior PEA.

As parcerias educativas com instituições de ensino superior são uma porta aberta ao futuro na procura do sucesso educativo.

A autoavaliação e a implementação de um plano de melhoria contínua monitoriza a execução do PEA.

Este PEA tem em consideração a especificidade da comunidade escolar no seu todo e a experiência e os projetos em curso nos diferentes estabelecimentos de educação/ensino que o integram, visando:

- responder à diversidade e às necessidades dos alunos, promovendo um ensino de qualidade orientado para o sucesso educativo de todos, o que implica a inclusão dos alunos para quem o Português não é a língua materna, e das crianças e jovens com necessidades educativas especiais;
- contribuir para o desenvolvimento de capacidades e para a aquisição de competências, de modo a que cada aluno possa confrontar-se positivamente consigo próprio e com o meio, desenvolvendo hábitos saudáveis para exercer plenamente a cidadania, onde a ação das bibliotecas escolares, do programa "Desporto Escolar", e do núcleo de educação para a saúde têm papel de relevo;
- promover a utilização das tecnologias da informação e comunicação nas atividades letivas e não letivas, rentabilizando os recursos disponíveis e generalizando a sua utilização por parte dos diferentes elementos da comunidade escolar;

- promover a redução dos défices de qualificação da população adulta (que inclui a população reclusa do Estabelecimento Prisional de Lisboa), estimulando, dessa forma, uma cidadania mais ativa, possibilitando a melhoria dos seus níveis de empregabilidade e de inclusão social e profissional, através de cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) e de cursos de Português Língua de Acolhimento (PLA).

O Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna conta com a colaboração das Associações de Pais e Encarregados de Educação, da Câmara Municipal de Lisboa e das Juntas de Freguesia de Campolide e das Avenidas Novas, entidades que acompanham e apoiam o trabalho levado a cabo nos diferentes estabelecimentos de educação/ensino do Agrupamento, e ainda de múltiplas instituições/entidades com que estabeleceu parcerias.

2 MISSÃO, VALORES E VISÃO

A missão do Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna é proporcionar a cada indivíduo que o frequenta, independentemente da sua condição cultural, socioeconómica ou outra, igualdade de oportunidades de acesso a um ensino de qualidade e experiências de aprendizagem que lhe permitam adquirir e desenvolver competências necessárias ao crescimento intelectual e pessoal, formando um cidadão interveniente e responsável para com a sociedade em que está inserido.

Os nossos valores registam-se no respeito, tolerância, solidariedade, responsabilidade, cooperação, rigor, exigência e qualidade.

O nosso grande objetivo é que a escola se constitua como um polo de desenvolvimento e de referência para toda a comunidade educativa, melhorando a qualidade das aprendizagens, promovendo a excelência, adequando a oferta educativa, os serviços prestados e as práticas pedagógicas aos alunos, e implicando os diferentes atores da comunidade educativa.

3 IDENTIFICAÇÃO E CARATERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna foi constituído no ano letivo de 2004/2005.

Para além da Escola Básica Marquesa de Alorna (escola sede), o Agrupamento integra as escolas básicas Mestre Querubim Lapa, S. Sebastião da Pedreira, e Mestre Arnaldo Louro de Almeida.

A sede do Agrupamento está situada numa zona central da cidade de Lisboa - o Bairro Azul - onde predominam os serviços e o comércio.

A oferta educativa abrange os seguintes níveis/ciclos de educação e ensino: educação pré-escolar; 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico; educação e formação de adultos (EFA); e cursos de Português língua de acolhimento (PLA).

Os alunos do Agrupamento constituem uma população heterogénea e são provenientes, sobretudo, do Alto de Campolide, Quinta da Bela Flor, Bairro do Rego, Bairro da Liberdade e Bairro da Serafina, onde as situações de degradação habitacional, realojamento, problemas económicos, sociais e de exclusão social são comuns.

Estas são as principais razões para que o Ministério da Educação tenha integrado o Agrupamento no Programa TEIP3 em janeiro de 2013.

É ainda significativo o número de alunos oriundos de concelhos limítrofes e outras zonas da cidade de Lisboa e o número de alunos de nacionalidade não portuguesa.

A proximidade das escolas do agrupamento com diversas instituições - Fundação Calouste Gulbenkian, Teatro Aberto, Teatro A Comuna, Universidade Nova, Juntas de Freguesia e empresas que apoiam habitualmente as escolas - tem proporcionado o estabelecimento de parcerias.

3.1 Escola Básica Marquesa de Alorna

Situada na Freguesia de Campolide, a **Escola Básica Marquesa de Alorna** foi inaugurada a 8 de outubro de 1958. Primeiro, escola técnica feminina, escola do ciclo preparatório a partir de 1968, escola com 3º ciclo a partir de 1989/1990, a escola teve obras profundas de requalificação e ampliação da responsabilidade da Parque Escolar EPE entre 2008 e 2009.

O edifício da **escola sede**, inserido na malha urbana do Bairro Azul, é constituído por um corpo principal onde se encontram as salas de aula, os serviços de administração escolar, as salas de professores e a direção, e um outro com o ginásio, refeitório, papelaria/reprografia e sala de convívio dos alunos.

Com as obras realizadas no âmbito do Programa Especial de Modernização das Escolas, executadas pela Parque Escolar EPE, o edifício original foi recuperado e ampliado com uma torre (onde estão instalados os laboratórios e as salas de artes), um edifício para balneários e instalações

sanitárias, e um outro para a Biblioteca Escolar e Centro de Recursos Educativos (BE/CRE).

O espaço exterior foi reabilitado, mas colocam-se novos problemas de segurança e necessidade de maior vigilância, e atualmente há espaços a necessitar de manutenção.

Após as obras de ampliação e recuperação, o edifício da escola sede foi dotado de uma espacialidade e funcionalidade apropriadas.

O desenvolvimento tipológico assegura as diversas áreas estruturantes assim caracterizadas: aulas, ciências e tecnologia, artes, desportiva, social e restauração, biblioteca e administrativa.

Devido à ampliação da área bruta de construção, foi possível fixar cada uma das turmas numa sala.

As salas foram dotadas de mobiliário e equipamento informático - computadores, projetores e quadros interativos.

Para o ensino da música foi destinado o auditório, com capacidade para 44 pessoas sentadas, sempre que necessário.

A biblioteca, que faz parte da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) desde 1997, está instalada, desde 2009, num edifício criado para o efeito.

3.2 Escola Básica Mestre Querubim Lapa

A **Escola Básica Mestre Querubim Lapa** fica situada na Freguesia de Campolide entre um tecido urbano degradado e uma área em transformação, e está instalada num edifício

construído em 1956, composto por dois blocos geminados (A e B), separados por uma cantina.

Estes edifícios estão enquadrados por um espaço aberto, reduzido pela construção de uma residência universitária e ampliação da rede viária, em parte cimentado, e que serve de recreio para as crianças. No Bloco B localizam-se as salas do pré-escolar.

O patrono da escola é o artista plástico Querubim Lapa, autor dos painéis de azulejos existentes no exterior do edifício e no refeitório.

Após as obras de requalificação, a escola passou a dispor de um ginásio e de uma biblioteca, e de outros espaços com boas condições.

3.3 Escola Básica de S. Sebastião da Pedreira

A **Escola Básica de S. Sebastião da Pedreira** foi deslocalizada provisoriamente para a escola sede do Agrupamento, enquanto a Câmara Municipal de Lisboa procura encontrar uma outra localização para a escola.

Outrora a escola funcionou num edifício de habitação pombalino (onde funcionou também a sede da Junta de Freguesia com aquele nome, até 2015), tendo o espaço sido encerrado em 2019 pela CML por questões de instabilidade da estrutura do edifício.

Trata-se da mais pequena das escolas do 1º ciclo do Agrupamento, funcionando somente com quatro turmas.

A população discente é proveniente, na sua maioria, de várias localidades do distrito de Lisboa, trabalhando os encarregados de educação na área da freguesia.

3.4 Escola Básica Mestre Arnaldo Louro Almeida

A **Escola Básica Mestre Arnaldo Louro Almeida** foi construída em 1954 e é constituída por dois blocos unidos pelo edifício do refeitório.

Deve o seu nome ao autor dos painéis de azulejos existentes, não só no exterior da escola como no interior do refeitório, classificados devido à sua beleza e simbolismo da educação nos anos 50 do século XX.

Dispõe de quatro salas por piso e um refeitório, não existindo comunicação direta entre os blocos. Num dos blocos funciona o 1º ciclo e a biblioteca (integrada na RBE), e no outro, o jardim-de-infância e as salas onde decorrem as atividades da componente de apoio à família (CAF).

A escola está situada no Bairro de Santos, Freguesia das Avenidas Novas, numa zona de grandes contrastes sociais, onde, ao lado de grandes e modernos edifícios de habitação e serviços, existem três zonas de realojamento social.

A escola foi objeto de obras de requalificação em 2014-2015.

No ano letivo 2016/2017, integrou as duas turmas de pré-escolar do JI do Rego, entretanto suspenso.

A prática de Educação Física em recinto coberto realiza-se em pavilhão municipal, da gestão da Junta de Freguesia das Avenidas Novas, a qual cede a sua utilização à escola com condicionantes, nomeadamente em termos de horários.

Após as obras de requalificação, a escola passou a dispor de espaços de recreio com boas condições.

3.5 População discente

Sem contabilizar os alunos dos cursos EFA do Estabelecimento Prisional de Lisboa (EPL), a população discente em 2021-2022 (final do mês de outubro) tem a seguinte constituição:

Nível / Ciclo	N.º grupos/turmas	N.º crianças/alunos
Pré-Escolar	9	189
1.º Ciclo	21	452
2.º Ciclo	11	230
3.º Ciclo	16	334
SUBTOTAL	57	1205
Educação de adultos (EFA e PLA*)	4+13*	310
TOTAL	74	1515

* turmas trimestrais ou turmas semestrais

Alunos abrangidos por medidas previstas no DL n.º 54/2018, de 6 de julho

	Alunos com medidas universais	Alunos com medidas seletivas e/ou adicionais (RTP)	Alunos com medidas adicionais alínea b) (PEI)
Pré-Escolar	4	2	0
1º ciclo	31	34	2
2º ciclo	30	45	0
3º ciclo	78	38	3

Alunos que residem em regime de internato em instituições de solidariedade social ou de saúde (Fundação António Luís Oliveira, Lar D. Maria I, e Lar Novo Rumo): 12 ALUNOS (Pré-escolar: 2; 1º Ciclo:3; 2ºCiclo:3; 3ºCiclo: 3)

Alunos estrangeiros, sobretudo dos PALOP e do Brasil, mas também de países europeus e asiáticos: 259 (Pré-escolar: 55; 1º ciclo: 88; 2º ciclo; 3º ciclo:86

57% dos alunos do Agrupamento beneficiam de ASE:

Escalão	JI	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Total
A	59	135	74	94	362
B	24	74	48	79	225
C	12	27	25	32	96
Total	95	236	147	205	683

O Agrupamento recebe ainda alunos acolhidos por decisão do Tribunal, no âmbito de processos de promoção e proteção de crianças e jovens em risco e da lei tutelar educativa, que residem em regime de internato em instituições de solidariedade social, nomeadamente da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, e recebe ainda alunos de outras instituições como o IPO e Hospital de Santa Maria.

Alunos em outras situações:

	Pré- Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Total
Nº de alunos sinalizados à CPCJ	1	17	5	8	31
Nº de alunos com medidas tutelares educativas	0	0	2	7	9
Nº de alunos institucionalizados	1	3	3	3	10
Nº de alunos inscritos em PLNM	--	37	11	9	57

3.6 Recursos humanos

Categoria Profissional	N.º
Docentes do quadro	90
Docentes contratados	45
Técnicos superiores ¹	3
Assistentes Técnicos	6
Assistentes operacionais	40

4 RECURSOS FINANCEIROS

O facto de a escola sede do Agrupamento ter sido alvo da intervenção da Parque Escolar EPE até setembro de 2009, fez com que tivessem de ser tomadas decisões orçamentais no sentido de se poder dar resposta às novas despesas existentes, nomeadamente a manutenção de um maior número de equipamento informático, entre outras, cabendo a última palavra ao Instituto de Gestão Financeira da Educação IP e à CML.

De forma a fazer face às constantes exigências orçamentais que as escolas implicam diariamente, o Agrupamento tem vindo a apostar na mobilização de recursos, através da cedência de espaços escolares e a exploração do bufete e/ou do bar da sala de professores da escola sede do Agrupamento.

¹ Técnica superior de Serviço Social; Mediadora; e Psicóloga

5 DIAGNÓSTICO

A partir do relatório de autoavaliação de 2020/2021 que inclui um diagnóstico organizacional, dos relatórios de Avaliação Externa, do Projeto Educativo anterior e do Plano de Ações de Melhoria de 2015/2016, foi possível realizar uma análise SWOT sintetizada no quadro seguinte:

<i>Pontos fortes</i>	<i>Pontos fracos</i>
<ul style="list-style-type: none">• Reflexo dos resultados de autoavaliação na elaboração dos documentos de autonomia.• Promoção das relações com entidades locais incentivando-as a contribuir para a melhoria da vida do agrupamento• Existência de protocolos e acordos de cooperação/associação com outros agrupamentos, instituições de formação, autarquias e coletividades• A existência de Bibliotecas Escolares no Agrupamento, integradas na RBE.• Oferta de apoios e complementos educativos• Garantia da igualdade de oportunidades a todos os alunos	<ul style="list-style-type: none">• Baixa taxa de sucesso nos resultados escolares.• Reduzida participação do pessoal não docente na concretização do Projeto Educativo.• Insuficiente divulgação do Projeto Educativo.• Pouco envolvimento dos Encarregados de Educação na concretização do PEA.• Pouca eficácia dos mecanismos existentes para medir a perceção do pessoal docente e não docente sobre o funcionamento do Agrupamento.• Pouca eficácia no combate da indisciplina.• Inexistência/falta de divulgação do plano de emergência/simulacros.• Ausência de atualizações regulares da página Web.
<i>Oportunidades</i>	<i>Constrangimentos</i>
<ul style="list-style-type: none">• Recursos no âmbito do programa TEIP3• Parcerias estabelecidas sobretudo no campo da Ação Social e apoio ao currículo	<ul style="list-style-type: none">• Meio socioeconómico desfavorecido a que a maioria da população discente do Agrupamento pertence;• Fraco envolvimento dos pais/EE na vida escolar dos alunos;• Espaço insuficiente para a prática da Educação Física.

6 FINALIDADES DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna tem como base os seguintes eixos fundamentais e objetivos que procuram responder à missão, visão e valores promovidos pelo Agrupamento.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS	OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Melhoria do ensino e da aprendizagem	<p>Definir ações que visem a melhoria dos resultados escolares</p> <p>Generalizar práticas pedagógicas e metodologias de ensino ativas e experimentais</p>	<p>Melhorar as estratégias pedagógicas.</p> <p>Reduzir o insucesso</p> <p>Reduzir as diferenças observadas entre as classificações internas e externas.</p> <p>Tornar as aprendizagens mais estimulantes</p>
Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina	<p>Promover um clima favorável ao ensino e aprendizagem</p> <p>Reduzir as situações de indisciplina.</p>	<p>Reforçar as estruturas de intervenção.</p> <p>Melhorar os procedimentos na prevenção, atendimento e aplicação de medidas corretivas.</p> <p>Incentivar a participação dos alunos</p>
Gestão e organização	<p>Melhorar a comunicação no Agrupamento.</p> <p>Intensificar os processos de articulação vertical e horizontal do currículo</p> <p>Consolidar o processo de autoavaliação no Agrupamento</p>	<p>Divulgar informação relevante à comunidade educativa</p> <p>Envolver os membros da comunidade educativa no funcionamento do Agrupamento</p> <p>Assegurar a sequencialidade e a integração das aprendizagens e promover o sucesso educativo</p> <p>Aperfeiçoar instrumentos e procedimentos de monitorização</p> <p>Analisar a informação recolhida com vista à implementação de processos de melhoria.</p>

6.1 Eixo I - Melhoria do Ensino e da Aprendizagem

O objetivo desta medida é melhorar os resultados escolares, com ações para todos os intervenientes da comunidade educativa.

Para conseguir a melhoria dos resultados, é imperativo o trabalho colaborativo e de equipa entre pares, a articulação curricular entre ciclos, a articulação multidisciplinar e a adoção de procedimentos e formas de atuação comuns que garantam a igualdade de oportunidades de todos os alunos num ensino de qualidade.

Na educação pré-escolar, procura-se, sempre que possível, constituir grupos de crianças por faixas etárias.

No 1º ciclo, o Apoio ao Estudo, que faz parte do currículo, visa responder às dificuldades dos alunos através de uma pedagogia diferenciada, e a codocência e/ou criação da turma+, sem alunos fixos, que agrega temporariamente alunos provenientes das várias turmas do mesmo ano de escolaridade, com nível de aproveitamento idêntico nas disciplinas de Português e Matemática.

No 2º e 3º ciclos, o CAA/ Tutoria - apoio ao estudo e o apoio tutorial - tem como propósito reforçar os conteúdos das disciplinas, privilegiando a aquisição de técnicas de estudo e esclarecimento de dúvidas, e ainda apoiar os alunos na realização de trabalhos, por um lado, e, por outro lado, apoiar, de forma mais individualizada, os alunos na sua dimensão pessoal e emocional.

A nível das disciplinas de Português e de Matemática, a organização das turmas, em todos os anos de escolaridade, permite a sua associação em pares, e com esta medida de reforço do trabalho colaborativo dos docentes procura-se garantir uma maior e mais efetiva diferenciação pedagógica.

Os projetos e as atividades que se desenvolvem no Agrupamento, com particular enfoque nos domínios das artes e do desporto, visam contribuir para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e culturais e para um maior envolvimento dos alunos na escola.

O Agrupamento está abrangido pelo programa TEIP3, pela ação das bibliotecas escolares e ainda por parcerias a estabelecer em cada ano letivo com outras instituições.

A reflexão sistemática sobre os resultados escolares e a definição de metas e estratégias têm como objetivo o maior envolvimento do corpo docente na melhoria do processo de ensino-aprendizagem, pelo que no final de cada período é feito o balanço.

Na procura de melhoria da aprendizagem, o Agrupamento conta ainda com o Gabinete de Intervenção Psicossocial (GIPS), que integra a técnica de serviço social, a mediadora e a psicóloga, contando com a colaboração estreita de uma pequena equipa de docentes.

O Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna tem intenção de continuar a valorizar e a distinguir positivamente os alunos que mais se destacam ao nível dos resultados escolares, do comportamento e atitudes.

6.2 Eixo II - Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina

Este eixo visa a concretização e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e a criação de um ambiente de escola propício à aprendizagem, bem como a promoção da saúde e condição física dos alunos.

Continuarão a ser desenvolvidas atividades que respondam precocemente a situações de absentismo, abandono e exclusão, com o apoio dos professores titulares de turma, dos diretores de turma e do GIPS, em articulação com outros serviços de apoio ao aluno e às famílias.

O Agrupamento implementa estratégias de atuação para reduzir os casos de indisciplina, nomeadamente através de gabinete de apoio ao aluno e/ou estruturas de intervenção psicossocial.

Pretende-se dar continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo Núcleo de Educação para a Saúde que visa a promoção da saúde no meio escolar e pelo programa "Desporto Escolar", que promove o desenvolvimento de competências motoras e psicossociais nos alunos e hábitos de vida saudável.

6.3 Eixo III - Gestão e organização

O Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna tem vindo a estabelecer parcerias com diferentes entidades.

Os pais e encarregados de educação dos alunos das escolas do Agrupamento, através das respetivas Associações de Pais, são incentivados a participar na vida do Agrupamento, o que fazem em diversas atividades culturais e desportivas, sobretudo no pré-escolar e no 1º ciclo.

As Associações de Pais são membros por direito do Conselho Geral e a Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento integra um pai/ encarregado de educação.

Pretende-se no Agrupamento reforçar a articulação vertical, nomeadamente na gestão dos currículos entre os diversos

níveis de ensino e na promoção de atividades de intercâmbio cultural entre os ciclos.

Serão reforçadas ações no sentido de desenvolver uma cultura de avaliação de qualidade no agrupamento e incentivar o uso dos resultados da avaliação interna e externa para reorientar o trabalho desenvolvido.

7 AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O acompanhamento e monitorização do PEA são realizados pela Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento, através de instrumentos de avaliação e da análise dos relatórios das atividades desenvolvidas, constantes do PPA/PAA produzidos pelos departamentos.

A Equipa de Avaliação Interna apresenta ao diretor do Agrupamento um relatório anual de autoavaliação, identificando as áreas a carecer de ações de melhoria, divulgado junto dos docentes dos diferentes departamentos curriculares, para análise, em sede do Conselho Pedagógico. Uma vez apreciado e aprovado pelo Conselho Geral, o relatório é publicado na página da Internet do Agrupamento.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imagem e o sentir do Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna é fundamental e, por isso, uma das preocupações dos seus responsáveis é a de projetar no exterior a sua dinâmica interna de organização e refletir um ambiente de trabalho construtivo na diversidade, com base nos afetos, na responsabilidade e na qualidade.

A higiene e manutenção dos espaços escolares são responsabilidade de todos, bem como os aspetos da segurança, reconhecendo o Agrupamento a importância do contributo da PSP-Programa Escola Segura no desenvolvimento de uma cultura de segurança, preventiva de comportamentos de risco.

É necessário promover a qualidade dos serviços e a melhoria contínua do Agrupamento com a prestação de serviços educativos de qualidade e excelência. Para que este objetivo seja alcançado, é imperativo que se promova uma cultura de autoavaliação e reflexão sobre os serviços prestados, numa tentativa de melhoria contínua.

Este Projeto Educativo visa proporcionar a todos os alunos um ambiente educativo promotor da igualdade de oportunidades e acesso a um ensino de qualidade que permita o seu crescimento intelectual e global, como pessoas e cidadãos responsáveis e interventivos na sociedade.

Visa ainda valorizar a formação pessoal e social dos alunos na prossecução de valores como a integridade, a solidariedade, a responsabilidade, a qualidade, a equidade e a democracia.

Pretende-se que as escolas do Agrupamento continuem a ser reconhecidas na comunidade como instituições de referência cultural, educativa e formadora, promotoras de sucesso e excelência.